

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Campus UFRJ - Macaé

BRUNA RAFAEL REIS

ANÁLISE SITUACIONAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO
CURSO DE FARMÁCIA UFRJ-MACAÉ
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MACAÉ
2019

BRUNA RAFAEL REIS

**ANÁLISE SITUACIONAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO
CURSO DE FARMÁCIA UFRJ-MACAÉ
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, como um dos requisitos para a obtenção do título de farmacêutico.

Orientadora: Maria Christina dos Santos Verdam
Coorientador: Francisco Martins Teixeira

**MACAÉ
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me iluminar e abençoar com muita saúde para me ajudar a concluir a graduação.

Agradeço a minha família, por absolutamente tudo. Por serem minha base, minha âncora, meu porto seguro e minha luz. Pelo apoio incondicional a mim dado para não desistir. Sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço aos meus grandes amigos por nunca me abandonarem nesta etapa da minha vida. Pelas palavras de conforto e incentivo, fazendo com que essa caminhada se tornasse cada vez mais leve.

Agradeço a Doutora Professora Maria Christina Verdum, por acreditar na minha capacidade de fazer dar certo esse trabalho, pela paciência, dedicação e toda orientação a mim dadas.

Agradeço ao professor Francisco Teixeira, por toda ajuda e pontuações de extrema importância para que o trabalho ficasse cada vez melhor.

Agradeço ao Marcelo Brandão Araújo que faz parte da coordenação dos projetos de extensão do Campus UFRJ - Macaé, por ser tão atencioso e me ajudar em todos os momentos que precisei.

Agradeço a todos que de alguma forma participaram e me ajudaram direta ou indiretamente desta etapa que está sendo concluída.

E ao universo, pelo fechamento deste ciclo, o meu muito obrigado.

RESUMO

A atividade de extensão tem o privilégio de integrar ensino, pesquisa e extensão como processo acadêmico, além do modo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que proporciona a interação ativa entre universidade e sociedade. A extensão universitária tem uma importância grandiosa tendo em vista que revela um novo modo de ação através de uma postura de organização e intervenção, privilegiando a comunidade e o ambiente acadêmico com a troca de conhecimentos, além de oferecer ideias e novas possibilidades de inovação através da participação de diversos atores na construção de modos de organização e cidadania. Tendo em vista a preocupação com a poluição ambiental, o projeto Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil foi criado a fim de fomentar o ensino e a integração à comunidade de práticas e informações visando promover o cuidado ao meio ambiente. Esse trabalho busca refletir sobre a importância da atividade de extensão na comunidade acadêmica, tendo em vista o universo da extensão no Campus UFRJ - Macaé, além de relatar a experiência de participação em extensão, através do projeto de extensão Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil. Foi realizada análise situacional da extensão universitária da UFRJ – Campus Macaé, realizado a partir de levantamento dos projetos de extensão cadastrados no sistema SIGPROJ. Paralelamente houve uma análise de projetos de extensão do curso de Farmácia UFRJ-Macaé. Foi realizada a elaboração de roteiro para cadastro de projetos de extensão da universidade, além de relatar a experiência de participação em projeto de extensão. Foram elencados 115 projetos de extensão, em execução no Campus Macaé. Destes, 15 são coordenados por professores do curso de farmácia. A análise dos projetos de extensão do curso de Farmácia UFRJ - Macaé demonstrou uma clara predisposição à subárea dos medicamentos, abrangendo projetos com enfoque claro tanto na divulgação de informações sobre os mesmos, quanto projeto focando no seu descarte, refletindo 40% do total de projetos, e 40% em projetos relacionados a área da farmácia social. As áreas de alimentos e análises clínicas apresentam 6,6% de projetos. A participação da autora deste trabalho no projeto de extensão também foi aqui discutida, levando em consideração as diretrizes da extensão universitária. Conclui-se que o número de projetos de extensão tem aumentado ao longo dos anos no curso de farmácia, ganhando grande destaque na subárea de medicamentos e farmácia social. As atividades de extensão são espaços extremamente ricos para desenvolver e estimular o conhecimento auxiliando a formação acadêmica dos universitários, permitindo aos alunos o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as questões sociais, uma vez que podem integrar várias áreas do conhecimento.

Palavras-chave: extensão, universidade, educação, cidadania

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	7
2.2	CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	8
3.	OBJETIVOS.....	11
3.1	OBJETIVOS GERAIS	11
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4.	METODOLOGIA.....	12
4.1	LEVANTAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO – USO DA PLATAFORMA SIGProj	12
4.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS	13
4.3	RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
4.3.1	PÚBLICO ALVO.....	13
4.4	ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA CADASTRO DE PROJETOS DE EXTENSÃO	13
4.5	DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	14
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1	ANÁLISE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFRJ CAMPUS MACAÉ.....	15
5.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	17
5.3	RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
5.4	ATIVIDADES REALIZADAS	31
5.4	ROTEIRO/FLUXOGRAMA DE CADASTRO PARA PROJETOS DE EXTENSÃO ...	47
5.5	DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	49
6.	CONCLUSÃO.....	51
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

As ações de extensão são norteadas por princípios éticos, filosóficos, pedagógicos e científicos e estão intimamente ligadas ao Ensino e à Pesquisa, procuram concretizar ações transformadoras que viabilizem a relação entre Universidade e Sociedade por meio de diferentes atividades. Definida e efetivada em função das exigências da realidade, a extensão é indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade (Nunes 2011).

Projetos de extensão são um dos três pilares que sustentam as universidades, ao lado do ensino e da pesquisa. A sua importância para as universidades é enorme, por isso, todo o conhecimento produzido por essa tríade dentro dos muros acadêmicos deve chegar à população externa. A extensão deve ser feita de maneira que tanto a universidade como a comunidade sejam beneficiadas, ou seja, que a mesma possa aprender com a comunidade e vice versa, sendo assim uma via de mão dupla (Nunes, 2011). Além disso, as atividades de extensão são espaços extremamente ricos para desenvolver e estimular o conhecimento auxiliando a formação acadêmica dos universitários, permitindo aos alunos o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as questões sociais, uma vez que podem integrar várias áreas do conhecimento.

O projeto de extensão Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil se insere na realidade de promoção da consciência ambiental através de atividades e oficinas educativas. O mesmo passou pelo processo dialético de teoria/prática, onde se realizou um trabalho interdisciplinar que favoreceu uma visão integrada do social e suas ações contínuas de caráter cultural, desportivo, educativo, social, científico ou tecnológico.

Desta forma, o projeto inseriu estudantes do curso de graduação em Farmácia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na comunidade escolar, da cidade de Macaé, entendendo as demandas do ensino infantil e atuando com responsabilidade social, no campo da educação ambiental, responsabilidade essa também do farmacêutico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2010).

A extensão universitária é um modo de relação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está posta, um tipo de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Atua de forma dupla em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela efeitos positivos, tais como suas reais necessidades. Uma vez que a universidade aprende com o saber dessas comunidades, seus valores e culturas (Nunes, 2011).

No Brasil, as universidades foram criadas para servir às necessidades do país e foram distribuídas por todo o território nacional sempre relacionada ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político. Segundo o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, a extensão universitária é uma forma educativa, cultural e científica que promove o ensino e a pesquisa de forma indissociável e favorece a relação transformadora entre universidade e sociedade (Nunes, 2011).

Como busca de superação da promoção de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária é avaliada com destaque na relação teoria-prática, na visão de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como chance de troca de saberes. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo (Nogueira, 2000).

Integrar os três pilares (ensino, pesquisa e extensão) como o conceito de extensão formulado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras em 1987, e reafirmados no Documento Universidade Cidadã de 1999 e no Plano Nacional de Extensão de 2000, dando destaque neste último

documento, reafirma o propósito da Extensão Universitária como sistema estabelecido e efetuado em função das exigências da realidade, fundamental na formação do aluno, na qualificação do professor e na troca com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e inter profissionais (Nogueira, 2000).

Os fundamentos da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que apoiam o ponto de vista de extensão como função acadêmica da universidade mostra um novo pensar e fazer, que se unifica em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. A comprovação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pela formação da interação ensino e pesquisa, mas remete também à sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e a autonomia contribuem na formação e na produção do conhecimento (Jezine, 2001). No entanto, se faz importante refletir, discutir e analisar os princípios ideológicos de universidade e extensão universitária, detendo-se nas consequências que tais concepções podem trazer para a prática curricular universitária, no ponto de vista da perspectiva do tipo de formação, de sujeitos e sociedade que se deseja gerar. Portanto, o desafio que se impõe às universidades brasileiras e à extensão universitária, é o de buscar ser elemento formulador da comunicação entre teoria-prática, universidade-sociedade, compondo a teoria da reciprocidade, integração do pensar, fazer e viver a partir da rotina universitária (Jezine, 2001).

2.2 CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um projeto de médio prazo, com vigência de 10 anos que visa melhorar consideravelmente a qualidade da educação no Brasil, envolve engajamento e responsabilidades compartilhadas entre a União, os estados e municípios (APUFPR, 2016).

O PNE firmou assim, o compromisso com o esforço contínuo de eliminação de desigualdades que são históricas no País. As metas do PNE são sobretudo:

Orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da cidadania. A elaboração de um PNE não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias. (MEC/SASE, 2014, p. 9)

Dentre as 20 metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) da Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que determinam diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, vem apresentar à comunidade acadêmica, os fundamentos para uma proposta de Resolução para a creditação curricular da extensão nos cursos de graduação, que está presente na Estratégia 12.7 da meta 12 - “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (APUFPR, 2016).

Assim, o processo de creditação da Extensão é orientação definida no Plano Nacional de Educação de 2014 que define a participação de estudantes de graduação em atividades integrantes de Programas e Projetos (P/P) de Extensão e indica que essa participação deve ocorrer em 10% da carga horária do currículo e os cursos de graduação deverão inserir até o ano de 2020, as atividades de extensão em seus respectivos Projetos Pedagógicos, especificando ONDE e COMO será essa inserção na matriz curricular (APUFPR, 2016).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX), tendo como referência o PNE, busca combater a hegemonia da academia na construção dialógica com a sociedade, visando superar as desigualdades e fomentar o compartilhamento de soluções, como recomendado pela Política Nacional de Extensão, que foi estabelecido pelas Instituições Públicas de Educação Superior neste encontro (APUFPR, 2016).

A dimensão política da extensão no Fórum de Pró-Reitores de Extensão de 2010 SE DEFINE no engajamento com as transformações sociais: a extensão universitária é *“um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”* (FORPROEX, 2010).

A Extensão Universitária institui-se um campo de suma relevância para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais produzidos na relação dentro e fora da Universidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (APUFPR, 2016).

Nessa estrutura em rede, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa se modificam coletivamente. Sendo assim, a curricularização da extensão oportuniza que todos os cursos de graduação incluam em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora (APUFPR, 2016).

A dimensão social da Extensão, a partir dos debates no FORPROEX é entendida a partir do diálogo estabelecido com grupos, com comunidades, com entidades parceiras, que, ao mesmo tempo em que apresentam as reivindicações, estão incluídas nos processos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das ações extensionistas, contribuindo para a formação dos estudantes que constituem as equipes (APUFPR, 2016).

A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior e tem como documento referencial o Plano Nacional de Extensão, estabelecendo diretrizes expressas em quatro princípios: impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (APUFPR, 2016).

São diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 45-46):

- Interação dialógica (Diálogo e ressignificação de saberes por meio da relação entre conhecimento científico e conhecimento do cotidiano);
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade (Interação de modelos, conceitos e metodologias de várias disciplinas e áreas de conhecimento e relações interprofissionais/intersetoriais);
- Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (Produção de conhecimento e formação socialmente referenciada);

- Impacto na formação discente (Formação humana e profissional).

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Assim, diante do exposto fica clara a necessidade de adaptação das Universidades ao novo cenário proposto para a extensão universitária ao compreender que as atividades extensionistas compõem o projeto pedagógico dos cursos de graduação, sendo parte que agrega na formação acadêmica, colaborando qualitativamente e curricularmente na formação dos estudantes.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Esse trabalho buscou refletir sobre a importância da atividade de extensão na comunidade acadêmica, tendo em vista o universo da extensão no Campus UFRJ-Macaé.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar análise situacional da extensão universitária da UFRJ – Campus Macaé;
- Realizar levantamento dos projetos de extensão cadastrados no sistema SIGPROJ;
- Relatar a experiência de participação em extensão na UFRJ – Campus Macaé;
- Elaborar roteiro para cadastro de projetos de extensão da universidade.

4. METODOLOGIA

4.1 LEVANTAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO – USO DA PLATAFORMA SIGProj

O Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) tem como objetivo facilitar o planejamento, gestão, avaliação e a exposição de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e produzidos nas universidades brasileiras (SIGProj 2018).

A ideia do SIGProj é acelerar o processo de envio de projetos por meio da Internet e conseqüente parecer técnico de comitês e câmeras, acompanhando e monitorando as atividades da proposta durante as fases de planejamento, execução e avaliação. Além de assessorar na gestão universitária, tem como objetivo principal contribuir para democratizar todas as informações para a comunidade universitária e a sociedade fornecendo transparência pública (SIGProj 2018).

A elaboração de projetos é realizada em formulário on-line no SIGProj e diretamente pelo coordenador/tutor da proposta, nas respectivas unidades institucionais, conforme as normas de cada instituição. Para cadastrar um projeto, o coordenador deverá estar vinculado à sua instituição e ter um cadastro prévio no SIGProj. A consulta a esse abundante banco de dados do SIGProj é aberta a toda a comunidade, sem a necessidade de cadastro prévio, senhas ou login (SIGProj 2018).

A consulta de projetos de extensão foi feita nesta plataforma através do endereço www.sigproj1.mec.gov.br. Para realização da busca os seguintes critérios foram obedecidos: a palavra extensão foi inserida no campo busca. Além disto, a região, o estado e a instituição também foram descritas, (como exemplo, Região Sudeste, Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. Quanto à instituição, a busca foi realizada com o termo “UFRJ – Campus Macaé”. Após preencher esses dados é permitido acessar a listagem com todas as modalidades de extensão, programas, projetos, cursos, eventos e ações de extensão da universidade, tanto os que já foram como os que estão sendo realizados. Vale ressaltar que a cada ano os projetos são atualizados.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS

As áreas dos projetos de extensão do curso de farmácia foram divididas em Alimentos, Análises Clínicas, Medicamentos, Produtos Naturais e Farmácia Social. A identificação das mesmas foi baseada através do título e resumo do projeto.

4.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A autora participou do projeto Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil no ano de 2016 e relatou sua experiência de participação, discutindo as diretrizes da extensão universitária, a saber: Interação dialógica, Interdisciplinaridade, Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e Impacto e transformação na formação do estudante.

4.3.1 PÚBLICO ALVO

A escola de educação infantil escolhida como campo de estudo do projeto de extensão foi a Escola Municipal de Educação Infantil André Vinícius de Souza Gonçalves, localizada a Rua Carime Mussi Barcelos, s/nº Bairro: São Marcos - CEP: 27930-650.

A escola funciona em período integral, tendo como diretoras as pedagogas Cláudia Heleno Azeredo Cruz e sua adjunta Vanessa Bazilio de M. M. Castro. De acordo com o Censo Escolar de 2014, a escola comporta 167 alunos. A faixa etária das crianças alcançada pelo projeto foi de quatro e cinco anos, e consiste em quatro turmas, duas de Pré-escolar I e duas de Pré-escolar II.

4.4 ELABORAÇÃO DE ROTEIRO PARA CADASTRO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Foi elaborado fluxograma com as etapas para o cadastro de projeto de extensão tendo como parâmetro o sistema de informação e gestão de projetos (SIGProj).

4.5 DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Foi elaborado quadro em que a autora correlacionou seu relato de experiência no projeto de extensão com as diretrizes da extensão universitária.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ANÁLISE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFRJ CAMPUS MACAÉ

Foram contabilizados 115 projetos realizados na UFRJ Campus Macaé entre os cursos de farmácia, medicina, nutrição, enfermagem, engenharia, biologia e química. Dessa forma foi feita uma triagem com todos os projetos de extensão do curso de Farmácia da UFRJ Campus Macaé, sendo contabilizados 16 projetos. Vale ressaltar que essa pesquisa foi realizada no semestre de 2018.2, pois se a mesma for feita neste ano é possível que sejam encontrados dados novos

Segue abaixo um fluxograma indicando como foi feita a pesquisa através da plataforma SIGProj.

PESQUISA

sigproj..ufrj.br

The screenshot shows the website interface for sigproj. At the top left is the sigproj logo. To its right is a green header bar with the text "SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS". Below this is a dark navigation bar with the following items: HOME, QUE É, CONSULTAS, EDITAIS, and FALE CONOSCO. A red arrow points to the "CONSULTAS" link. Below the navigation bar is a search form titled "Consultar Projetos". The form contains several fields: Plataforma (Extensão), Região (Sudeste), Estado (Rio de Janeiro), Instituição (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Unidade Geral (Maceé - Campus UFRJ-Maceé Professor Aloísio), Unidade de Origem (Selecione), Protocolo SIGProj, Processo, Título, Edital (Selecione), and Tipo (Ação de Extensão). To the right of the search form is a "Login" section with fields for CPF and Senha, an "Acesso" button, and links for "[Não sou cadastrado]" and "[Esqueci minha senha]". Below the login section are three buttons: "FALE CONOSCO" (yellow), "Cadastre-se no SIGProj" (red), and "PROEXT" (blue).

Após clicar em Consultas preencha os dados referentes a pesquisa desejada e clique em BUSCAR

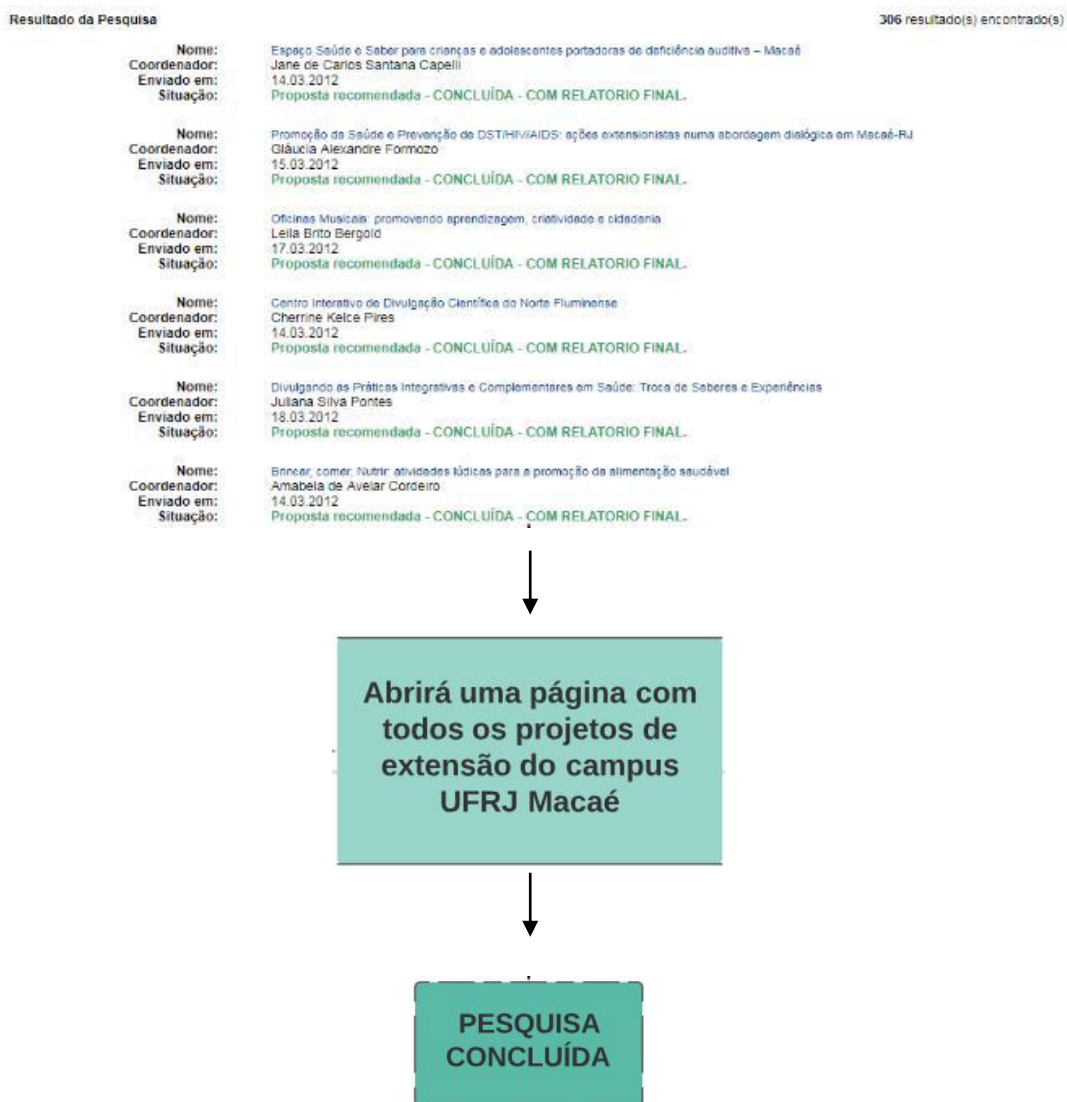


Figura 1: Fluxograma para pesquisa em Projetos de Extensão.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS

Através dos dados coletados na plataforma SIGProj foi elaborada planilha com todos os projetos de extensão do Campus UFRJ Macaé que estão em andamento, como mostrado a seguir.

Tabela 1 – Número de projetos de extensão da UFRJ campus Macaé em andamento no período de 2018.2, segundo a plataforma SIGProj.

Projetos de Extensão do Campus UFRJ-Macaé	Situação	Coordenador
1. A culinária afro-brasileira como promotora da alimentação saudável no ambiente escolar	Em andamento	Rute Ramos da Silva Costa
2. Aprender Ensinar: uso de tecnologias como estratégias para o processo de aprendizagem em escolas do município de Macaé	Concluído	Marcio Jose de Medeiros
3. A extensão como ferramenta de popularização do universo da pesquisa experimental	Concluído	Kelse Tibau de Albuquerque
4. A Física Básica e suas Conexões com a Engenharia através do Centro Interativo de divulgação científica	Em andamento	Habib Salomon Dumet Montoya
5. A humanização do cuidado de enfermagem no câncer de mama nas práticas de saúde	Em andamento	Sabrina Ayd Pereira José
6. A interdisciplinaridade na Educação de pessoas surdas: Estratégias de materiais didático-pedagógicos como ferramentas de inclusão educacional/social de educando surdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de Macaé	Em andamento	Cristiane Regina Silva Dantas
7. A recepção de calouros começa na escola! Apresentação do Curso de Nutrição da UFRJ Macaé para alunos do Ensino Médio	Concluído	Márcia Regina Viana
8. A Segurança Alimentar como estratégia de valorização do pescado: ações educativas em Macaé	Concluído	Lais Buriti de Barros
9. Abayomi: a culinária afro-brasileira combinando sabores e saberes com a alimentação escolar	Concluído	Rute Ramos da Silva Costa
10. Ações de prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o cuidado nutricional em pacientes	Em andamento	Ana Paula Medeiros Menna Barreto

adultos e idosos hospitalizados no serviço público do município de Macaé-RJ		
11. Ações integradas do Espaço Ciência para a promoção do desenvolvimento socioambiental no Norte Fluminense	Concluído	Pablo Rodrigues Gonçalves
12. Ações interdisciplinares de promoção em saúde e/ou redução de agravos à pacientes oncológicos e familiares	Concluído	Gunnar Glauco de Cunto Taets
13. Afric(a)ção	Concluído	Fernanda Antunes Gomes da Costa
14. Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica.	Concluído	Juliana Tomaz Pacheco Latini
15. Alimentação como ação política: Promoção de práticas alimentares adequadas e sustentáveis entre os jovens	Em andamento	Amabela de Avelar Cordeiro
16. Alimentando Saberes em Macaé - RJ	Concluído	Beatriz Gonçalves Ribeiro
17. Alimentos e meio ambiente: estratégias para redução do impacto ambiental na produção e no processamento de alimentos	Em andamento	Flávia Beatriz Custódio
18. Aplicação de modelos de gestão de operações nas unidades de saúde pública do município de Macaé	Em andamento	Matheus Ferreira de Barros
19. Aplicações de ferramentas de modelagem molecular no ensino-aprendizagem de ciências	Concluído	Paula Alvarez Abreu
20. Aprenda a programar jogando	Em andamento	Janaina Santanna Gomide Gomes
21. Assistência integrada às crianças cirúrgicas e suas famílias internadas nas enfermarias no Hospital Público de Macaé - HPM	Concluído	Irnak Marcelo Barbosa
22. Atendimento ambulatorial da Liga Acadêmica de Cardiologia do Campus	Concluído	Lecio Luiz Amaral do Patrocínio

UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira		
23. Avaliação do estado vacinal de adolescentes no município de Macaé	Concluído	Ricardo Balesdent Barreira
24. Blitz da Engenharia do Trabalho	Concluído	Thiago Gomes de Lima
25. Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável	Concluído	Rafael Malheiro da Silva do Amaral Ferreira
26. Brinca que Melhora	Em andamento	Leila Brito Bergold
27. Brincar, comer, Nutrir: atividades lúdicas para a promoção da alimentação saudável	Concluído	Amabela de Avelar Cordeiro
28. Capacitação dos manipuladores de alimentos dos serviços de alimentação do município de Macaé em boas práticas de manipulação	Concluído	Aline Gomes de Mello de Oliveira
29. Centro Interativo de Divulgação Científica do Norte Fluminense	Concluído	Cherrine Kelce Pires
30. Ciênica	Concluído	Leonardo Maciel Moreira
31. Cinema ambiental: educação e políticas públicas	Concluído	Rafael Nogueira Costa
32. Circuito Neural de Cinema	Concluído	Henrique Rocha Mendonça
33. Circuito Universitário	Em andamento	Marcelo Brandão Araujo
34. Comer e conversar é só começar - a roda de conversa como ferramenta de construção dos saberes culinários em Macaé	Concluído	Márcia Regina Viana
35. Como Crescemos: Avaliação nutricional e atividades educativas para a promoção da saúde na escola	Concluído	Ana Eliza Port Lourenço
36. Compartilhando saberes: Integrando a cadeia produtiva da recuperação de áreas degradadas na bacia do Rio Macaé	Concluído	Rodrigo Lemes Martins
37. Conhecendo a Medicina da UFRJ Macaé	Concluído	Leonardo Gomes da Silva
38. Conhecendo e promovendo o cuidado nutricional, auto percepção da imagem	Em andamento	Lismeia Raimundo Soares

corporal e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS por meio da interdisciplinaridade e interprofissionalidade em Macaé-RJ		
39. Conhecendo o corpo: incentivo a prática de atividades físicas	Concluído	Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
40. Construindo Pontes entre a evidência científica e a gestão em saúde	Concluído	Uliana Pontes Vieira
41. Construindo Soluções	Concluído	Mauricio Aguilar Nepomuceno de Oliveira
42. Corporeidade, Gênero e Cidadania na Saúde da Escola e da Comunidade	Em andamento	Cássia Quelho Tavares
43. Criação da COREMA (Cooperativa de Recicladores de Macaé)	Concluído	Janimayri Forastieri de Almeida
44. Criação de farmácia viva no município de Quissamã-RJ, como promotor de saúde e educação	Concluído	Edison Luis Santana Carvalho
45. Criação de farmácia viva no município de Rio das Ostras – RJ, como promotor de saúde e educação	Concluído	Edison Luis Santana Carvalho
46. Cuidado corporal: Construindo o conhecimento em uma perspectiva dialógica através da educação em saúde	Em andamento	Glauca Valente Valadares
47. Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos em Macaé-RJ	Concluído	Vítor Todeschini
48. Direito à saúde e o processo de adolescer: conexões para uma vida saudável	Em andamento	Italo Rodolfo Silva
49. Divulgação da informação sobre medicamentos para multiplicadores da informação	Concluído	Paula Alvarez Abreu
50. Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Troca de Saberes e Experiências	Concluído	Juliana Silva Pontes
51. Desenvolvimento de produtos de origem vegetal: estratégia para valorização e	Concluído	Lais Buriti de Barros

redução do desperdício na produção de vegetais da Região Norte Fluminense		
52. ECOAS - Especiarias e Condimentos na Promoção da Alimentação Saudável	Em andamento	Angelica Nakamura
53. Educação ambiental e cinema	Concluído	Rafael Nogueira Costa
54. Educação científica e ambiental através de um a exposição artística dos mamíferos do Norte-Fluminense	Concluído	Pablo Rodrigues Gonçalves
55. Educação em Saúde para o Cuidador Domiciliar	Em andamento	Raquel Silva de Paiva
56. Educação, saúde e cidadania: uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil	Concluído	Maria Christina dos Santos Verdam
57. Envelhecimento, Nutrição e Promoção da Saúde	Concluído	Renata Borba de Amorim Oliveira
58. ESAURA - Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos	Em andamento	Priscila Vieira Pontes
59. Espaço Ciência NUPEM/UFRJ: desenvolvendo a comunicação com a sociedade	Concluído	Fabio Di Dario
60. Espaço Saúde e Saber para crianças e adolescentes portadoras de deficiência auditiva – Macaé	Concluído	Jane de Carlos Santana Capelli
61. Estomaterapia: integrando ações de cuidado e orientação à comunidade	Em andamento	Adriana Bispo Alvarez
62. Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrizes atendidas no Município de Macaé, RJ	Em andamento	Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga
63. Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos	Concluído	Magdalena Nascimento Rennó
64. Estratégias para o cuidado de adultos e idosos obesos assistidos na rede básica de saúde de Macaé	Em andamento	Maria Fernanda Larcher de Almeida
65. Experiências da infância no ambiente universitário	Concluído	Lilian Maria Garcia Bahia de Oliveira
66. Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais	Em andamento	Francisco Martins Teixeira

em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras		
67. Formação profissional de trabalhadores da rede pesqueira de Macaé: a Segurança Alimentar como estratégia de valorização do pescado	Concluído	Lais Buriti de Barros
68. Formação de professores e divulgação científica: interações entre Universidade e Escola	Em andamento	Teo Bueno de Abreu
69. Hora do código: aprenda a programar jogando	Concluído	Janaina Santanna Gomide Gomes
70. Integrando Tecnologias Agroecológicas para Promoção do Desenvolvimento Rural em Assentamentos do Município de Carapebus-RJ e Mitigação dos Impactos Ambientais no PARNA Jurubatiba	Concluído	Marco Antônio Lopes Cruz
71. Incentivo à alimentação complementar adequada à lactentes assistidos na rede básica de saúde do Município de Macaé	Em andamento	Jane de Carlos Santana Capelli
72. Laboratório Aberto: Divulgando a Ciência em Macaé e Região	Concluído	Leonardo Maciel Moreira
73. Mentes em Ação: Saúde mental e cinema	Concluído	Joelson Tavares Rodrigues
74. Na minha escola tem universitários: uma contribuição da UFRJ no ensino fundamental e médio da rede pública	Concluído	Cristiane Pires Teixeira
75. Nasceu e agora? Educação em saúde para o cuidado materno com o bebê	Concluído	Isis Vanessa Nazareth
76. Nascer Saudável	Concluído	Andrea Gonçalves da Silva
77. Observatório de Inovação do Turismo e Experiências em Serviços	Em andamento	Thiago Gomes de Lima
78. O lúdico na sala de aula: jogos didáticos para o Ensino Fundamental II e Médio na rede pública de Macaé e Região	Concluído	Cherrine Kelce Pires
79. Oficinas Musicais: promovendo aprendizagem, criatividade e cidadania	Concluído	Gunnar Glauco de Cunto Taets
80. O audiovisual socioambiental como contribuição para uma educação do	Concluído	Rafael Nogueira Costa

futuro		
81. Orientação e cuidados na manipulação/administração de insulinas para pacientes diabéticos	Em andamento	Marcos Vieira Ferreira
82. Panorama da alimentação escolar no município de Macaé: em busca da garantia desse direito	Em andamento	Naiara Sperandio
83. Perfil nutricional, qualidade de vida, atividade física e promoção de saúde em pacientes oncológicos assistidos no pólo municipal de oncologia, ostomia e especialidades médicas de Macaé-RJ	Em andamento	Celia Cristina Diogo Ferreira
84. PET Engenharias Macaé (Programa de Educação Tutorial Engenharias Macaé)	Concluído	Necesio Gomes Costa
85. Pet saúde/redes: Articulando ações para a garantia da integralidade do cuidado à saúde auditiva em Macaé	Concluído	Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
86. Plantas medicinais: Aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e promoção da saúde da comunidade escolar	Concluído	Michelle Frazão Muzitano
87. População em Situação de Rua: Ações Educativas e de Inserção na Sociedade	Concluído	Roberta Pereira Coutinho
88. Práticas de Ensino de Ciências utilizando materiais alternativos de baixo custo	Concluído	Cherrine Kelce Pires
89. Práticas em Genética	Em andamento	Cherrine Kelce Pires
90. Processo saúde-doença e qualidade de vida na adolescência: estratégias educativas para promoção da saúde entre adolescentes escolares em Macaé-RJ	Em andamento	Tadeu Lessa da Costa
91. Programa de apoio à Inovação e ao Empreendedorismo	Em andamento	Carlos Eduardo Lopes da Silva
92. Projeto Como Crescemos: Avaliação nutricional associada ao aprendizado infantil em escolas da rede municipal de Macaé, RJ	Concluído	Ana Eliza Port Lourenço
93. Projeto de extensão 'Promoção à Saúde da População Negra e Valorização da	Concluído	Caroline Guilherme

História e Cultura Afro-brasileira - Axé Saúde'		
94. Projeto Escola Itinerante de Robótica e Desenvolvimento de Games, uma Solução de Baixo Custo para Séries do Ensino Fundamental de Escolas Brasileiras	Concluído	Anselmo Pestana Ribeiro Costa
95. Projeto Iurukúá: Educação ambiental e Conservação de Tartarugas Marinhas	Em andamento	Vinícius Albano Araújo
96. Projeto Mentas à Obra: Reconstruindo Esperanças	Concluído	Beatriz Rohden Becker
97. Promoção à Saúde Integral da População Negra e valorização da História e Cultura Afrobrasileira – Axé Saúde	Concluído	Caroline Guilherme
98. Promoção da alimentação saudável no ambiente escolar através da culinária e gastronomia	Em andamento	Mariana Fernandes Brito de Oliveira
99. Promoção da Saúde e Adultos: abordagem educativa extensionista em Macaé-RJ	Concluído	Tadeu Lessa da Costa
100.Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé-RJ	Concluído	Gláucia Alexandre Formozo
101.Promoção da Saúde e Qualidade de vida de trabalhadores de empreendimento do tipo Food Truck do Município de Macaé	Concluído	Laíz Aparecida Azevedo Silva
102.Promovendo ações de prevenção do trauma e intervenções para o socorro na comunidade	Em andamento	Genesis de Souza Barbosa
103.Promovendo nutrição e saúde para idosos ambulatoriais	Em andamento	Celia Cristina Diogo Ferreira
104.Propagandistas da REMUME	Concluído	Danielle Maria de Souza Serio dos Santos
105.Quali Mesa: Capacitação dos manipuladores de alimentos dos serviços de alimentação do município de Macaé em boas práticas de manipulação	Concluído	Aline Gomes de Mello de Oliveira
106.Qualidade sobre rodas: treinamento em	Concluído	Monica de Souza Lima Sant Anna

boas práticas de fabricação para manipuladores de alimentos de food-trucks do município de Macaé		
107.Saúde dos professores na escola: um olhar do município de Macaé	Em andamento	Luana Silva Monteiro
108.Saberes e Práticas para a vivência da sexualidade: repensando o cuidado de si através da extensão	Concluído	Patrícia Regina Affonso de Siqueira
109.SCIENTIFICARTE Observar para conhecer Construção de um modelo didático a partir do qual se possa pensar a arte enquanto forma de conhecimento, em particular na sua inspiração profunda com os seres vivos	Concluído	Christine Ruta
110.Segurança de alimentos: diagnóstico, capacitação e monitoramento da implementação das Boas Práticas de Fabricação em unidades de alimentação de Macaé	Em andamento	Analy Machado de Oliveira Leite
111.Trabalha-a-dor: promoção da qualidade de vida no contexto do prazer e sofrimento no trabalho	Em andamento	Kathleen Tereza da Cruz
112.Valorização da pluralidade sexual e combate às práticas homofóbicas, lesbofóbicas e transfóbicas nos serviços de saúde no município de Macaé/RJ	Concluído	Maria de Fátima Lima Santos
113.Valorização e aprimoramento da produção do leite de cabra e derivados do estado do Rio de Janeiro	Em andamento	Gardênia Márcia Silva Campos Mata
114.Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida	Concluído	Helene Nara Henriques Blanc
115.10 anos do SCIENTIFICARTE - Observar para conhecer / Construção de um modelo didático a partir do qual se possa pensar a arte enquanto forma de conhecimento, em particular na sua inspiração profunda com os seres vivos	Concluído	Christine Ruta

Após levantamento de todos os projetos inseridos no Campus, foi feita a triagem para identificar os projetos apenas do curso de Farmácia da UFRJ Campus Macaé, os mesmos foram tabelados, indicando ainda o coordenador e a área de cada um, como mostrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Projetos de extensão do curso de farmácia em andamento no semestre de 2018.2.

Projeto	Coordenador	Área
Prevenção da automedicação em alunos do ensino médio por meio da informação acadêmica	Magdalena Nascimento Rennó	Medicamentos
Divulgação da informação sobre medicamentos para multiplicadores da informação	Paula Alvarez Abreu	Medicamentos
Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos	Magdalena Nascimento Rennó	Medicamentos
Criação de Farmácia Viva no município de Rio das Ostras – RJ, Como promotor de saúde e educação	Edison Luis Santana Carvalho	Farmácia Social
Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras	Francisco Martins Teixeira	Análises Clínicas
Propagandistas da REMUME	Fernanda Lacerda	Farmácia Social
Aplicações de ferramentas de modelagem molecular no ensino-aprendizagem de ciências	Paula Alvarez Abreu	Medicamento

Plantas medicinais: aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e promoção da saúde da comunidade escolar	Michelle Frazão Muzitano	Produtos Naturais
Educação, saúde e cidadania: uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil	Maria Christina dos Santos Verdam	Farmácia Social
Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida	Helene Nara Henriques Blanc	Farmácia Social
A importância da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais: uma análise crítica de sua elaboração, divulgação e perspectivas de economia para o município	Danielle Maria de Souza Serio dos Santos	Farmácia Social
Criação de Farmácia Viva no município de Quissamã – RJ, como promotor de saúde e educação	Edison Luis Santana Carvalho	Farmácia Social
Segurança de alimentos: diagnóstico, capacitação e monitoramento da implementação das Boas Práticas de Fabricação em unidades de alimentação de Macaé	Analy Machado de Oliveira Leite	Alimentos
Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios	Vítor Todeschini	Medicamentos

e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé – RJ		
Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé	Samantha Monteiro Martins	Medicamentos

Para notar a abrangência de todos os projetos de extensão e analisar o impacto daqueles referentes apenas ao curso de farmácia, foi feito um gráfico.

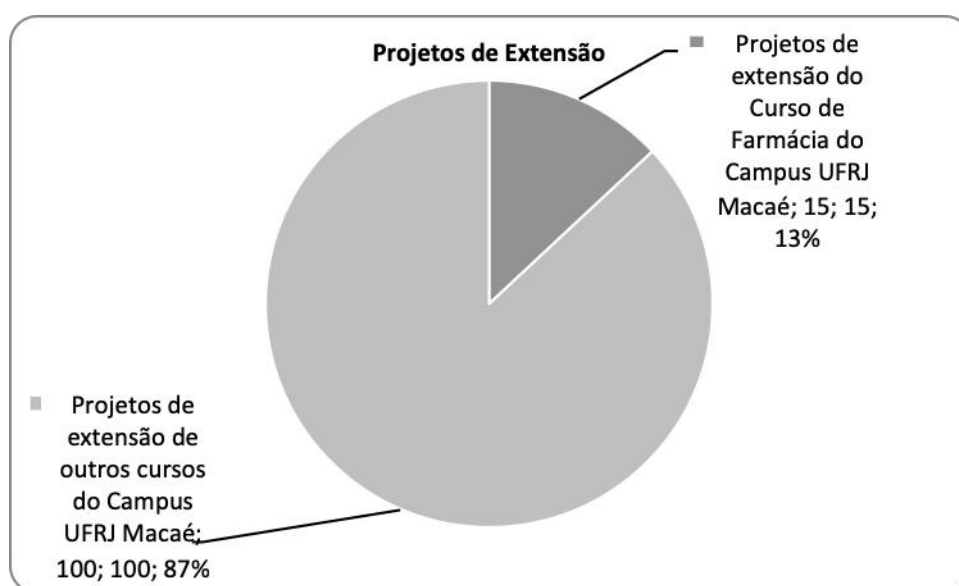


Gráfico 1 – Mostra a porcentagem dos projetos de extensão do Campus UFRJ-Macaé, indicando 13% ser apenas do curso de graduação em farmácia e 87% ser um total de projetos de extensão com todos os outros cursos de graduação envolvidos.

Ao observar, 13% dos projetos de extensão do Campus – Macaé se refere ao curso de graduação em Farmácia, mostrando que precisa haver aumento do número de oferta de projetos aos discentes, diante da necessidade de creditação da extensão. O Campus conta com 7 cursos de graduação, sendo a farmácia um dos pioneiros do Campus.

Para elucidar a distribuição dos temas dos projetos de extensão pelas áreas de conhecimento de atuação do curso de Farmácia, também foi feito um gráfico, para tal,

as áreas de escolha levaram em conta a composição do colegiado do curso de Farmácia UFRJ-Macaé.

- Ciências Biológicas;
- Farmácia Social;
- Alimentos;
- Produtos Naturais;
- Medicamentos;
- Análises Clínicas.

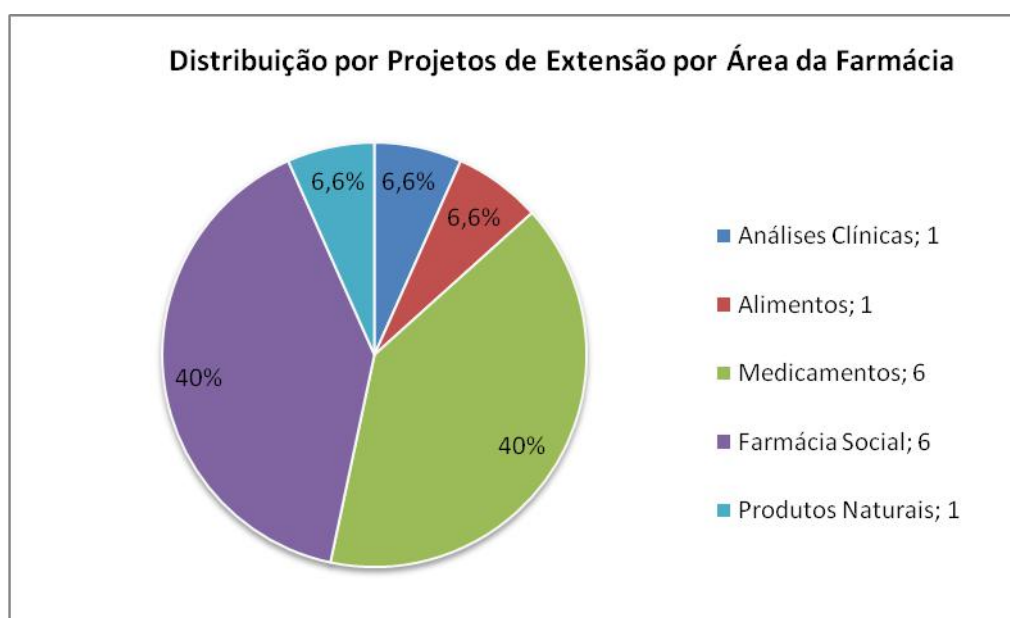


Gráfico 2 – Mostra a porcentagem dos projetos de extensão do curso de graduação em farmácia distribuídos por áreas.

De acordo com o gráfico pode-se notar que uma grande parcela dos projetos de extensão do curso de farmácia está associada à área de medicamentos e a área da farmácia social.

A distribuição de projetos por áreas visa permitir a orientação do estudante de graduação em Farmácia em sua busca para se inserir no universo da extensão, haja vista que o sistema de gestão da UFRJ – SIGA já se adaptou as novas diretrizes, contabilizando a necessidade do cumprimento de 10% da carga horária total do curso,

em atividades extensionistas, aos alunos que ingressaram a partir de 2017.1.

Diante dos dados é possível alimentar o site do curso, indicando os projetos, coordenadores e as áreas com maiores ofertas.

Vale ressaltar que o discente não precisa necessariamente cumprir a carga horária em atividades de extensão oferecidas por docentes/técnicos do curso de Farmácia exclusivamente, ficando este tempo livre para escolher projetos ligados a outros cursos do Campus.

No entanto, esta orientação de projetos, coordenadores e áreas, pode e deve auxiliar muito os discentes em sua busca, em especial aos novos alunos.

5.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência é uma maneira de expor uma dada experiência vivida, através de um projeto (ou, por exemplo, um curso novo ministrado sobre determinado assunto, etc) que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas no contexto e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e auxílio teórico (Nunes, 2011)

O projeto Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil, contou com a participação de 4 alunos, dentre eles a autora deste trabalho. Parte deste trabalho consiste no relato de experiência da autora em relação a participação na extensão universitária, campo esse de importante impacto na formação do estudante. A seguir, estão listadas as atividades realizadas com os escolares, e será discutida a importância das mesmas na formação dos escolares e do estudante de nível superior.

5.4 ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas atividades com a participação da autora e de discentes voluntários para o projeto, tais como:

- **Coleta Seletiva, entendendo e separando os diferentes materiais de lixo**

A coleta seletiva é uma coleta distinta de resíduos que foram anteriormente separados de acordo com a sua constituição ou composição. Isto é, resíduos com características parecidas são escolhidos pelo cidadão (ou por uma empresa ou outra instituição) e disponibilizados para a coleta separadamente. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implantação da coleta seletiva é obrigação dos municípios (Ministério do Meio Ambiente, 2019).

Para a reciclagem, a coleta seletiva é um ato importante para se preservar o meio ambiente, mas para que dê frutos, é preciso que toda a sociedade ajude e participe da construção de uma mudança de hábitos em relação ao conjunto de problemas em que o lixo está inserido. Essa conscientização não se dará de um dia para outro, mas por meio de um trabalho constante de Educação Ambiental que garanta o envolvimento e a participação de todos, como, a escola, a família, a comunidade e o Estado (Ministério do Meio Ambiente, 2019). Por isso, o Projeto Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade propôs a escola uma abordagem estratégia para que os alunos obtivessem esse aprendizado de extrema importância e relevância para a sociedade e o meio ambiente, pois é um assunto que muitas vezes não é ensinado dentro da escola, e com isso, os mesmos levar para casa todo o conhecimento adquirido através da atividade e por meio dela mudar os hábitos da família.

A Educação Ambiental sozinha não é suficiente para resolver os problemas ambientais, mas é uma possibilidade para tanto. A grande importância da Educação Ambiental é colaborar para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente.

Nesta primeira atividade, encapou-se 4 caixas de papelão com Tecido não tecido - TNT verde, azul, amarelo e vermelho para representar lixeiras de coleta seletiva, onde cada cor representa um tipo de material. A cor amarela é específica para metal, a cor azul para papel, a cor vermelha para materiais de plástico e a cor verde para vidro. Como intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos e a associação entre as cores e os materiais, colou-se algumas figuras representativas de materiais que seriam adequadas para cada cor.

Essas caixas foram levadas às salas de aulas, juntamente com diversas

embalagens. A intenção desta atividade foi explicar que cada cor representa um material e qual material cada cor representa, além da necessidade de se colocar o material certo na lixeira certa para que se tenha o fim desejado, a reciclagem. Sendo assim, cada aluno recebeu algumas embalagens e a orientação para, que de acordo com o material da embalagem, esta pudesse ser colocada na lixeira específica. Caso o aluno enfrentasse dificuldades ou errasse a lixeira para determinada embalagem, este era novamente orientado para que o aprendizado pudesse ser corretamente solidificado.

Esta atividade foi o primeiro contato de todos os envolvidos no projeto com os alunos da escola. Uma atividade relativamente simples, mas que mostrou certa dificuldade perante os alunos, por ser um tema novo e diferente abordado por pessoas estranhas ao convívio dos mesmos na escola. Entretanto, foi notável o interesse das crianças por querer aprender e descobrir coisas incomuns ao seu aprendizado normal.

Os trabalhos com reciclagem na educação infantil mostram, na prática, a importância da contribuição de cada um na conservação do meio ambiente. Através destas atividades, podem perceber seu papel como agentes transformadores do meio e reconhecer os efeitos de suas atitudes no mundo em que vivem.



Figura 2 – Imagem da atividade sobre coleta seletiva, primeira atividade realizada com os alunos. Atividades em sala de aula e no ambiente externo.

- **Enterrando resíduo orgânico e inorgânico**

O lixo orgânico tem origem biológica, proveniente da vida animal ou vegetal. É o lixo composto por restos de alimentos (Jacobi, 2003). O mesmo utilizado para esta atividade foi disponibilizado pela própria escola, como cascas de frutas e legumes. Ao contrário do lixo orgânico, o inorgânico é todo material que não tem origem biológica e foi produzido por meios não naturais, ou seja, pela ação do homem. Podem ser papel, plástico, alumínio, vidro e metais ferrosos ou não ferrosos, os mesmos podem ser reciclados (Jacobi, 2003).

A segunda atividade abordou a diferença do tempo de decomposição entre o lixo orgânico e inorgânico.

Cada turma foi levada para os fundos da escola onde há um terreno plano de terra, onde já havia dois espaços cavados. Apresentou-se aos alunos o que era lixo orgânico, por exemplo, cascas de frutas e o que era lixo inorgânico, como por exemplo, embalagens de biscoitos. Os alunos observaram a distribuição do lixo orgânico em um espaço cavado e do lixo inorgânico em outro espaço cavado. Após isso, observaram que os espaços foram preenchidos com terra para que 3 semanas depois pudessem voltar e descobrir o que aconteceu com os respectivos materiais enterrados.

Esta atividade despertou muita curiosidade e indagação sobre o que iria acontecer com os resíduos que foram enterrados.

As crianças foram consideradas cientistas pelos graduandos, que explicaram a importância da observação da transformação que ocorre ao longo do tempo em que os lixos ficariam no local enterrado.

A curiosidade das crianças incentivou a continuidade da proposta através da aula nos arredores da escola. O objetivo dessa atividade era observar os impactos dos resíduos jogados no meio ambiente registrando a importância dessa ação através da vivência, estimulando a criatividade, imaginação e a construção da consciência ecológica e, acima de tudo, de atitudes de conservação. Mostrar lados negativos e positivos da ação do homem e valorizar a preservação do meio ambiente.



Figura 3 – Ilustra a segunda atividade, enterrando os lixos orgânicos e inorgânicos. Compreendendo o tempo de biodegradação.

- **Gincana para limpeza do rio**

A gincana proporcionou uma vivência lúdica de aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades de raciocínio lógico, coordenação motora, capacidade de interpretação e análise, sendo de responsabilidade, percepção visual, tátil e auditiva (Gouveia, 1999).

Reforçou a percepção de que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo enviado aos aterros sanitários e ajudando a manter a cidade limpa, além de promover economia de matéria-prima (Gouveia, 1999).

A terceira atividade foi realizada na parte externa do colégio onde foi feito um mural de TNT azul o qual representava um rio. Neste rio havia várias figuras de peixes que haviam sido pintados pelos próprios alunos. Além dos peixes, havia colado ao TNT diversos tipos de embalagens como de biscoito, leite, plástico, papel e etc. A intenção era que cada aluno, na sua vez, pudesse recolher algum poluente do rio e iniciar a gincana onde ele teria que passar por um zigzag de cones, passar de baixo de uma corda de altura média, dar cambalhota e por fim colocar o material retirado do rio na lixeira de coleta seletiva mais adequada ao material. Ao finalizar a tarefa cada aluno recebeu um doce. Esta atividade ocorreu de forma integrada e dinâmica para desenvolver uma consciência de preocupação com a poluição dos rios, tornando os alunos amigos do meio ambiente.

Foi realizada pelos alunos com muito entusiasmo, energia e alegria, pelo fato

do encantamento por ser uma gincana, e que ao final reforçava o que todos aprenderam na primeira atividade. E com isso já seguros do seu aprendizado foram acertando grande parte dos resíduos selecionados. Além do mais, por ser uma atividade individual as crianças trabalharam em grupo ajudando o colega que estivesse em dúvida sobre o lixo a ser jogado relacionando a embalagem escolhida. Portanto, foi uma atividade extremamente produtiva e relevante ao seu contexto.



Figura 4 – Imagem ilustra a terceira atividade, gincana para limpeza do rio.

- **História da Gotinha**

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o ciclo da água é o movimento que ela faz na natureza. Este movimento é infinito e circular. Ele ocorre através do processo de evaporação das águas da superfície (rios, lagos, oceanos, etc) do planeta Terra e também pela transpiração dos seres vivos. Este ciclo é de extrema importância para a manutenção da vida no planeta Terra. É através dele que ocorre a variação climática, criação de condições para o desenvolvimento de plantas e animais e o funcionamento de rios, oceanos e lagos (Ministério do Meio Ambiente, 2019).

Por isso a História da Gotinha foi introduzida na didática do Projeto para mostrar aos alunos o que acontece com o meio ambiente, ao se deparar com um ambiente sujo com o óleo de cozinha descartado incorretamente. De como os rios, os animais, a vegetação e os demais seres vivos são afetados através dessa prática tão comum entre a população.

A quarta atividade ocorreu com a intenção de explicar o ciclo da água e demonstrar os danos que o óleo pode causar à água. Contou-se a história da gotinha com auxílio de fantoches (figuras confeccionadas com suporte de palito de churrasco), uma adaptação de www.slideboom.com/presentations/128022.

“Era uma vez uma gotinha de água pequenina e transparente. Juntamente com outras gotinhas formavam a água de um rio.

Um dia, o Sol brilhante aqueceu a água do rio. As gotinhas se separaram, subiram e formaram o vapor de água. Já não se viam as gotinhas.

No céu, a gotinha juntou-se a muitas outras e formaram as nuvens. O vento empurrou as nuvens e a Gotinha viajou por muitas terras.

Quando a nuvem ficou mais pesada e encontrou ar mais frio, algumas gotinhas caíram em forma de chuva.

Agora a gotinha faz parte do mar. Vive numa onda à espera que o Sol a aqueça para de novo poder subir e começar uma nova viagem.

Parte das gotinhas caiu na terra e alimentou as plantas. Outra parte entrou cada vez mais no solo formando um rio debaixo da terra, o lençol de água.

Outras gotinhas, com outras companheiras, correram debaixo da terra e formaram uma nascente.

A gotinha de água chegou até o rio onde conheceu os peixinhos.

Neste mesmo lago havia uma gotinha de óleo, o Sol brilhante aqueceu a água do lago, só que as gotinhas de óleo não deixaram que as gotinhas de água subissem e passeassem formando as chuvas, as ondas no mar, alimentassem as plantas e conhecessem novos peixinhos.

Não “podemos jogar o óleo pelo ralo da pia, ele impede que as gotinhas passem e sigam o seu caminho.”

Adaptado pela Equipe do Projeto

Esta atividade favoreceu todas as outras, através da história contada pelos graduandos. Os alunos prestaram muita atenção, e com o decorrer da história interagiram com os fantoches ao ponto de querer levá-los para casa. Ao final da história já sabiam responder as perguntas feitas pelos graduandos sobre o meio ambiente.

O objetivo dessa proposta é desenvolver nos alunos a conscientização e a responsabilidade pela conservação da água no meio ambiente, sendo multiplicadores de atitudes cidadã junto à família e a sociedade cuidando da preservação de um bem tão precioso e necessário à vida, através de gestos simples como economizar água para que não acabe, bem como mobilizar os alunos para desenvolverem ações pertinentes à preservação da água evitando o desperdício e poluição e compreender a importância do tratamento de água e de esgoto para a promoção e manutenção da saúde.



Figura 5 – Imagem ilustra a quarta atividade, a história da gotinha.

Um público interessante que visa o sucesso do desenvolvimento sustentável em um futuro não muito distante são as crianças. Durante as atividades escolares, estas estão sendo apresentadas ao conceito de desenvolvimento sustentável e a necessidade de se cuidar do meio ambiente, inserindo o papel da educação ambiental por meio de práticas pedagógicas, elaborando em cada educando uma consciência crítica em relação com as práticas com o meio ambiente para se obter a chamada qualidade de vida. Em continuidade, espera-se a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, lutando pela manutenção da real qualidade de vida (Jacobi, 2003).

- **Desenterrando o resíduo orgânico e inorgânico para entender a diferença**

A biodegradação é um processo de desintegração de materiais realizada por bactérias, fungos e outros organismos. É essencial para a manutenção da vida na terra, pois permite que os nutrientes retornem para as plantas, regulando as populações de microorganismos e tornando os solos férteis. Quase todos os compostos químicos e materiais estão sujeitos à biodegradação. Entretanto, a importância está no tempo demandado por cada tipo de material. Fatores como água, luz, temperatura e oxigênio interferem no processo (Ministério do Meio Ambiente, 2019).

A importância desse conceito ser ensinado na prática através da atividade é fundamental para o bom entendimento, pois os alunos puderam ver de fato o que ocorre com os materiais jogados no meio ambiente. Perceberam o que acontece com o resíduo orgânico, quase que totalmente desintegrado. E, com o resíduo inorgânico que ficou completamente intacto no solo. Com esta atividade, eles puderam também compreender a relevância que a coleta seletiva possui. E aprender que com ela o meio ambiente não sofre as ruas não ficam poluídas e o lixo pode ser reciclado se transformando em outro material utilizável.

A quinta atividade foi realizada após enterrar os resíduos orgânicos e inorgânicos e aguardam 3 semanas. Após esse período, alunos foram levados para o local da atividade II, onde após reabrir os espaços anteriormente cavados e preenchidos com resíduo, puderam observar que tipo de material ainda estava presente no solo. O material orgânico já havia sido decomposto por ação de bactérias e, portanto, não havia nada no solo que fosse semelhante a cascas de frutas antes enterradas. Já as embalagens de biscoitos que foram enterradas, estavam intactas. Com isso, esta atividade demonstrou aos alunos quais materiais poderiam ser reciclados, como embalagens de biscoitos, que jogadas no meio ambiente o tempo de decomposição levará anos, resultando em danos ambientais.

Esta proposta para os alunos tem por princípio básico desenvolver atitudes de preservação do ambiente e social através da reciclagem e do reaproveitamento de materiais orgânicos e inorgânicos, construindo o conhecimento a partir de experiências reais, dando a oportunidade de maior interação do aluno nas aulas, sensibilizando os alunos a perceberem o encanto que a natureza pode nos proporcionar e conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a necessidade de se construir uma prática social

baseada na preservação do ambiente, isto é, para ter consciência de que para estarmos no mundo é necessário que cuidemos do mundo, não poluindo e criando formas de efetivar ações e atitudes de respeito e preservação ao meio ambiente.



Figura 6 – Imagem ilustra a quinta atividade, desenterrando os lixos orgânicos e inorgânicos e compreendendo a biodegradação.

- **Confecção do coletor de óleo de garrafa PET**

Esta atividade foi realizada com intuito de incentivar a criatividade dos alunos para decorar seu próprio coletor de óleo feito com garrafa pet, além de introduzir o conceito de reciclagem, sendo o processo de reaproveitamento do lixo descartado, dando origem a um novo produto ou a uma nova matéria-prima com o objetivo de diminuir a produção de rejeitos e o seu acúmulo na natureza, reduzindo o impacto ambiental.

Pratica-se, então, um conjunto de técnicas e procedimentos que vão desde a separação do lixo por material até a sua transformação final em outro produto. Desta forma os alunos utilizaram a garrafa como um coletor de óleo de cozinha, reaproveitando-a para tal tarefa.

Para que houvesse a reciclagem do óleo vegetal a sexta atividade foi realizada através de um pedido feito para que os alunos levassem para a escola o óleo que porventura tivessem armazenado em suas residências. Na produção de um recipiente especial para coletar este óleo foi proposto que cada aluno pintasse com cola colorida uma garrafa PET, a fim de se tornar um coletor de óleo. Cada aluno, em sala de aula,

decorou uma garrafa PET e levou-a para casa onde, posteriormente, uma data foi estabelecida para que o óleo fosse entregue na escola.

Os alunos levaram o coletor para casa, e com isso puderam passar o conhecimento para suas famílias. Pois, além da garrafa ser utilizada como um trabalho artesanal também é uma ótima alternativa para diminuir a quantidade de plástico descartado e dar vida nova aos materiais, fazendo com que a sua reutilização seja útil e reduza danos. Além disso, se torna um ótimo coletor de óleo, e mostra com clareza para as famílias dos alunos que pode ser uma alternativa de reciclagem da garrafa e um lugar correto para depositar o óleo de cozinha, fazendo com que não seja descartado no meio ambiente.



Figura 7 – Imagem ilustra a sexta atividade, confecção do coletor de óleo.

- **Coleta do óleo entregue pelos alunos**

Todas as tarefas realizadas até aqui foram de ensinamento das variadas vertentes do descarte correto do óleo de cozinha e o mal que ele faz ao meio ambiente ao ser descartado incorretamente. Porém, com isso, as pessoas que mais ganharam conhecimento no decorrer das atividades foram os discentes, que ensinaram e ao mesmo tempo aprenderam com os alunos, a escola, a comunidade, através do convívio e a troca de saberes, sendo assim, multiplicadores do conhecimento.

A educação conservacionista tem foco no ambiente não humano, ou seja, estuda-se a natureza como parte independente, evidenciando as conseqüências das ações humanas e as tecnologias capazes de controlá-las, ressaltando as conseqüências e não as

causas dos fenômenos (atuação humana). Já a educação ambiental insere maior relação entre o ambiente e a sociedade, englobando além de conceitos técnicos, conceitos socioeconômicos, políticos e culturais. Este conceito de educação ambiental faz com que haja a formação de uma cultura democrática capaz de exercer a cidadania, pois a natureza passa a ter valor por si só e não apenas valor quando sacia as necessidades humanas (Layrargues, s.d).

Para desenvolver a sétima atividade, representantes do projeto foram até a escola recolher todos os coletores de óleo entregues. Cerca de 37 litros foram entregues pelos alunos para a reciclagem, além disso foram arrecadados pelos discentes nas imediações de suas residências cerca de 18 litros de óleos totalizando 55 litros arrecadados.

Esta atividade foi realizada apenas para recolher o óleo de cozinha arrecadado pela escola e pelos graduandos. Através dela pode-se notar a participação dos pais, recolhendo o óleo utilizado em casa e com isso descartando de forma correta e ajudando os graduandos na tarefa seguinte, fabricação de sabão. Feito isso, foram levados e deixados no laboratório de farmacotécnica da Universidade.

Todas as tarefas realizadas até aqui foram de ensinamento das variadas vertentes do descarte correto do óleo de cozinha e o mal que ele faz ao meio ambiente ao ser descartado incorretamente. Porém, com isso, as pessoas que mais ganharam conhecimento no decorrer das atividades foram os discentes, que ensinaram e ao mesmo tempo aprenderam com os alunos, a escola, a comunidade, através do convívio e a troca de saberes, sendo assim, multiplicadores do conhecimento.



Figura 8 – Óleo doméstico recolhido na escola.

- **Fabricação de materiais com óleo doméstico usado**

A oitava atividade foi feita a partir do óleo vegetal recolhido, a fabricação de sabão e vela, como objetivo de uma correta utilização do óleo.

A reciclagem do óleo de cozinha está diretamente ligada na conservação do solo e da água, pois o óleo descartado incorretamente pode acabar indo parar no ralo da pia, contribuindo para impactos indesejáveis ao meio ambiente, além de entupir as tubulações e prejudicar o sistema de tratamento de água e esgoto (Gouveia, 1999). Sendo assim é de grande importância na produção de novos materiais, pois além de ter um produto que poderá usar, representando economia para o orçamento familiar, ainda ajuda a conservar o meio ambiente.

Vale ressaltar que cada litro de óleo despejado no esgoto tem a capacidade para poluir cerca de um milhão de litros de água, o que equivale ao consumo de uma pessoa por aproximadamente 14 anos de vida (Bortoluzzi, 2011). Sua presença nas redes de esgoto faz com que o processo de tratamento fique em até 45% mais caro e o que permanece nos rios e afluentes provoca a impermeabilização dos leitos e terrenos, o que contribui para que ocorram as enchentes, além de outros problemas ambientais. A principal solução para este problema é a reciclagem do óleo e uma das formas de reciclagem deste material é através da produção de sabão, podendo também ser fonte de renda para o reciclador. Além disso, quando em contato com a água do mar, esse resíduo líquido passa por reações químicas que resultam em emissão de metano, o que aumenta ainda as taxas de poluição ambiental (Lopes, 2009).

A fabricação de vela também é uma opção para a reutilização do óleo de cozinha. Pois além de ser de fácil fabricação, também pode ser comercializado para a família ter uma renda extra. Sendo utilizada também como decoração, pois deixa qualquer lugar mais aconchegante.

Após a coleta do óleo, iniciou-se a fabricação do sabão através dos 55 litros de óleo de cozinha arrecadados, foi confeccionado pelos voluntários do projeto dentro do laboratório de farmacotécnica da UFRJ – Campus Macaé. Com isso, obteve uma grande quantidade de sabão produzido, dentre eles o em barra, em pó, em pasta e sabão líquido.

Para a fabricação de aproximadamente 12 barras de sabão foi utilizado o seguinte procedimento operacional padrão: para cada um litro de óleo de cozinha foi utilizado 250 mg de hidróxido de sódio (NaOH) diluídos em 300 mL de água destilada,

e após sua diluição adicionou-se o óleo e mexeu-se por 40 minutos ou até consistência cremosa. Após este tempo o sabão produzido foi colocado em bandejas e passados 3 horas foi cortado e deixado em cura por pelo menos 72 horas para a sua utilização.

Para o preparo do sabão líquido, primeiramente, diluiu-se 250 gramas de NaOH em 750 mL de água e reservou-se. Esquentou-se o óleo e adicionou-se, lentamente, 1,25 litros de etanol. Após este processo, adicionou-se então o hidróxido de sódio diluído e mexeu-se até que houvesse a mudança de coloração para uma cor mais escura, entre o marrom e o preto, adicionou-se então, mais 6 litros de água compreendendo o final do processo.

Para a fabricação da vela foi utilizado como molde copos de isopor no tamanho médio, e para esta medida a receita foi feita da seguinte forma: o óleo doméstico foi filtrado e do mesmo foi colocado duas colheres de sopa em um recipiente de vidro; juntamente uma colher de sopa de parafina. Após feita a mistura, foi colocada no microondas por aproximadamente dois minutos. Em seguida foi despejada diretamente no molde e adicionadas algumas gotas de corante e essência. Além disso, colocou-se também um pedaço de barbante no meio do copo sendo segurado por pregadores até sua secagem completa.

A reciclagem do óleo de cozinha está diretamente ligada na conservação do solo e da água, pois o óleo descartado incorretamente pode acabar indo parar no ralo da pia, contribuindo para impactos indesejáveis ao meio ambiente, além de entupir as tubulações e prejudicar o sistema de tratamento de água e esgoto (Gouveia, 1999). Sendo assim é de grande importância na produção de novos materiais, pois além de ter um produto que poderá usar, representando economia para o orçamento familiar, ainda ajuda a conservar o meio ambiente.



Figura 9 – Produção de sabão realizada através do óleo de cozinha doméstico. Sabão em barra, sabão em pó, sabão líquido e sabão em pasta.



Figura 10 – Produção de velas a partir de óleo doméstico utilizado.

Após os produtos ficarem prontos, foi levada uma amostra do sabão em barra para a escola, para que os alunos pudessem ver o que foi feito com óleo de cozinha.

Logo a primeira impressão foi de encantamento e satisfação, alguns queriam até levar para casa. Além disso, foi explicado para os mesmos como foi fabricado e o feedback foi muito positivo, pois as crianças já tinham adquirido consciência sobre o mal que o óleo de cozinha pode fazer para o meio ambiente se descartado incorretamente. E puderam ver de perto como a reciclagem é importante.

- **Oficina para os pais e comunidade: Como reutilizar o óleo de cozinha**

Esta oficina foi realizada no colégio com a presença dos pais dos alunos ao final do projeto, para mostrar todo o trabalho feito com as crianças e o que foi feito com o óleo de cozinha arrecadado, a fim de mostrar que o sabão pode ser produzido em casa. Os envolvidos nesta oficina foram todos os discentes e docentes do projeto, sendo ministrada pela professora Maria Christina dos Santos Verdum e pelo professor Arídio Mattos Júnior. Como demonstração foi levada todos os tipos de sabão produzidos, e ensinado para os pais a forma correta de sua confecção.

Sendo assim, o contexto da extensão universitária se torna muito importante para a sociedade contribuindo de forma positiva para a mesma, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que

colocam em prática tudo o que aprenderam com o projeto, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição de aprender, contribuindo assim para ajudar a melhorar o mundo em que vivemos. A população recebe o aprendizado e é beneficiada no que se diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim, mudanças sociais (Nunes, 2011).

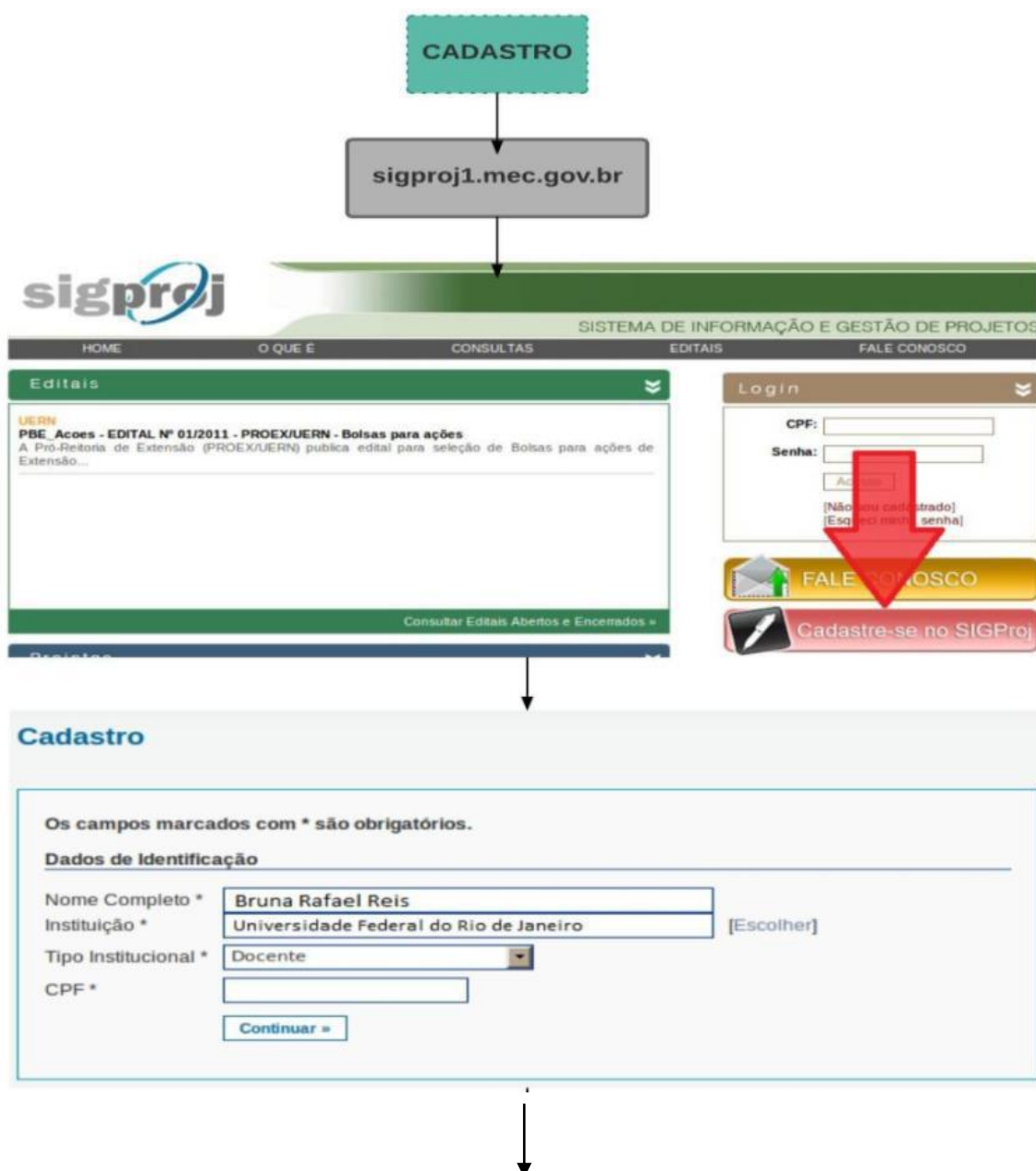
A última atividade foi realizada na escola e reuniu a comunidade, a escola e os membros do projeto. Através de circular, a escola informou a todos os responsáveis que haveria uma oficina para explicação do projeto, demonstração das atividades realizadas e produção de materiais de limpeza feitos a partir de óleo doméstico usado. Para isso, os materiais produzidos no laboratório foram levados até a escola. O sabão em barra produzido foi embalado em plástico filme e distribuído ao final da oficina. Sabão líquido, sabão em pó, sabão em barra e velas também foram expostos. Os responsáveis foram instruídos quanto aos cuidados ao se produzir sabão e os materiais necessários. Após isso, explicou-se o passo a passo com demonstração prática e informações quanto ao rendimento.



Figura 11 – Oficina para os pais.

5.4 ROTEIRO/FLUXOGRAMA DE CADASTRO PARA PROJETOS DE EXTENSÃO

Com o objetivo de facilitar e incentivar o cadastro de novos projetos de extensão, um roteiro foi elaborado, descrito através do fluxograma abaixo. Diante da necessidade de creditação da extensão universitária no novo currículo, e da importância na formação do discente de sua participação na extensão universitária, o fluxograma deve ser disponibilizado no novo site do curso de farmácia, atuando como um facilitador.



CADASTRO PRONTO



ELABORAÇÃO DA PROPOSTA




- Alterar dados pessoais e senha;
- Enviar/Ler mensagens do correio;
- Verificar os editais que se encontram abertos;
- Editar propostas de ações, ou retomar a edição de propostas ainda em elaboração;
- Verificar resultado da análise de propostas.




Para submeter uma proposta deve-se selecionar um dos editais que estão abertos, clicar no ícone 🗑️ e preencher os dados

The image shows a web form titled "Identificação da Ação" with the following fields and options:

- Título do sub projeto (acadêmico): [input field]
- Tipo da Ação: [dropdown menu]
- Título do Projeto do Orientador: [input field]
- Editais: [input field] [Escolher] [Visualizar]
- Faixa de Valor:
 - Programas de R\$ 1.750,00 a R\$ 17.500,00
 - Projetos de R\$ 1.750,00 a R\$ 7.000,00
- Instituição: [dropdown menu]
- Unidade Geral: [dropdown menu]
- Unidade de Origem: [dropdown menu]
- Início Previsto: [input field]

On the right side, there is a navigation menu:

- 1. Introdução
 - 1.1 Identificação da Ação
 - 1.2 Caracterização da Ação
 - 1.3 Descrição da Ação
 - 1.3.1 Justificativa
 - 1.3.2 Objetivos
 - 1.3.3 Metodologia
 - 1.3.4 Referências Bibliográficas
 - 1.4 Arquivos Anexos
- 2. Equipe de Execução
 - 2.1 Membros
 - 2.2 Cronograma de Atividades

At the bottom of the menu are the following options:

- Ferramentas
 - Visualizar/Imprimir
 - Verificar Pendências
 - Salvar
- Submeter Proposta
 - Enviar proposta para julgamento

A large arrow points from the form to a green box containing the text: **PROPOSTA ELABORADA/SUBMETIDA**

Figura 12: Fluxograma para cadastro em projetos de extensão.

5.5 DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As diretrizes da extensão universitária devem ser pautas das atividades extensionistas. Desta forma, uma análise do conteúdo das atividades desenvolvidas foi realizada, tendo como base as diretrizes extensionistas. O quadro 2 elucida cada diretriz aplicada ao projeto realizado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DAS DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
<p style="text-align: center;"><u>Interação dialógica</u></p> <p>O princípio dessa diretriz aconselha o crescimento de relações entre Universidade e setores sociais que devem ser marcadas pelo diálogo e troca de saberes, suprimindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de fusão com movimentos, setores e organizações sociais (FORPROEX, 2012).</p>	<p>Ao finalizar o projeto, foi observado que as atividades executadas para com este público-alvo alcançaram um comportamento satisfatório, pois através dos encontros e do contato com os alunos, ocorreu à criação de vínculo, atenção, cuidado e interesse que permitiu uma maior aceitação das propostas metodológicas que foram utilizadas. As diretoras da escola, bem como a orientadora educacional participaram efetivamente da elaboração das atividades, orientando o grupo quanto a atividade pedagógica adequada para cada idade. A elaboração da proposta partiu da demanda da escola, contribuindo para o projeto pedagógico da mesma.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade</u></p> <p>Implica no dever de considerar de forma integrada os variados pensamentos desenvolvidos na universidade nas várias disciplinas e áreas do conhecimento, mediante a construção de fusões intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais (FORPROEX, 2012).</p>	<p>As atividades praticadas tiveram como finalidade integrar o estudante no ambiente pedagógico da educação infantil. Integrou profissionais de Farmácia, Microbiologia e Pedagogia.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Indissociabilidade ensino–pesquisa extensão</u></p> <p>Acredita que as ações de extensão propiciem maior efeito se estiverem unidas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento (FORPROEX, 2012).</p>	<p>Durante o desenvolvimento das atividades percebeu-se que os escolares tiveram uma excelente aceitação e ótimo rendimento, isto ficou evidente por meio da participação em todas as atividades feitas, o que proporcionou um melhor aprendizado. Sendo que, a aplicação da gincana e a associação de respostas por meio de imagens, histórias e gestos facilitaram a fixação dos conteúdos, demonstrando o interesse sobre as temáticas trabalhadas. Além disso, partindo do projeto, foi pensado projeto de pesquisa, na área de microbiologia, executado na escola. Além do surgimento como material para o TCC, também houve apresentação de pôster na Semana de Integração Acadêmica no Campus UFRJ-Macaé, com premiação de menção honrosa.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Impacto e transformação na formação do estudante</u></p> <p>Proporcionam o engrandecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, logo, deve estar firmada em iniciativas que facilitem a transigência curricular. O princípio do efeito na transformação social confirma a Extensão Universitária como um instrumento pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros campos da sociedade, com perspectivas a uma atuação transformadora, orientada para os interesses e necessidades da maioria da população e fornecedora do desenvolvimento social e regional e de melhoramento das políticas públicas (FORPROEX, 2012).</p>	<p>Ao participar do projeto com as crianças, notou-se um grande interesse pelas mesmas pelo fato das atividades acontecerem dentro do ambiente institucional o que acaba criando um vínculo mais fortalecido, ao serem abordados temas não recorrentes neste local, uma vez que esse espaço é tido como local de intenso aprendizado apenas nas disciplinas básicas. Com isso, pode notar que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao trabalhar com a promoção da saúde ambiental, propõe-se desenvolver pessoas capacitadas na busca de melhorias, almejando qualidade de vida para si e para o mundo em que vivem. Aos discentes da graduação, a inserção na comunidade, tendo contato com a realidade do ensino público, bem como as demandas de pais e professores, impacta na formação do profissional de saúde, o tornando com os demais.</p>

Quadro 2 – Diretrizes da extensão universitária correlacionadas ao relato de experiência.

6. CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo evidenciar a importância da extensão universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus - Macaé através do Projeto de Extensão Educação, saúde e cidadania: Uma parceria entre escola, universidade e comunidade na educação infantil.

Como relato de experiência pode-se notar que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao trabalhar com a promoção da saúde ambiental, propõe-se desenvolver pessoas capacitadas na busca de melhorias, almejando qualidade de vida para si e para o mundo em que vivem.

A realização da análise situacional da extensão universitária da UFRJ – Campus Macaé, contou com o levantamento dos projetos de extensão cadastrados no sistema SIGPROJ, totalizando 115 projetos de extensão de todo o campus. Isso mostra que deve ocorrer aumento dos números de projetos para serem ofertados aos discentes.

Além disso, a elaboração de roteiro para cadastro de projetos de extensão da universidade estará disponível no novo site do curso de farmácia para facilitar aos discentes na consulta.

Conforme a pesquisa sobre as Atividades Extensionistas foi sendo realizada, pode-se perceber que a Extensão Universitária contribui de forma importante e grandiosa não só para as Instituições de ensino superior. Ela contribui também para os universitários que se inserem nos Programas e Projetos de Extensão atuando na construção do caráter humano dos mesmos e das comunidades envolvidas nos projetos.

De tal modo, a Extensão Universitária tem atuado de forma muito significativa e necessária na comunidade local que a Universidade se insere, servindo como agente transformador daquela realidade. Exemplo disso são as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, que abordou este TCC, como também mostrado em um número expressivo de projetos de extensão de todo o Campus Macaé, englobando todos os cursos.

O Projeto de Extensão abordado neste TCC possibilitou aos discentes e docentes a troca de conhecimento, o compartilhamento de idéias sobre as atividades que seriam realizadas, o contato mais de perto entre os envolvidos na confecção das mesmas, além do contato com as crianças, pois é um privilégio ter a troca com seres tão puros, cheios de amor, e com vontade de aprender algo que não é tradicional do ensino

escolar.

Demonstra-se por fim que a educação e o aprendizado são dois pilares primordiais que devem permanecer vivos em cada sujeito, ampliando horizontes e proporcionando aos seres humanos novas oportunidades de crescimento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APUFPR. Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná Seção Sindical do Andes-SN. Disponível em <<http://apufpr.org.br/fundamentos-para-uma-proposta-de-creditacao-curricular-da-extensao-na-ufpr/>> Acesso em Novembro de 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/Anexos/PNE_2014.pdf> Acesso em: Outubro de 2018.

BORTOLUZZI, Odete Roseli dos Santos. A poluição dos solos e águas pelos resíduos de óleo de cozinha. Formosa, GO, 2011.

BOTOMÉ, Paulo Sílvio. Pesquisa alienada e ensino alienante o equívoco da extensão universitária. Petrópolis, RJ: Vozes, EDUCS, EDUFSCAR, 1996.

FERNANDES, K. J. S. S. et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.1, p.97-104, 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Concepções e implementação da flexibilização curricular Extensão Universitária. XVI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, Campo Grande-MS, 2003.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão, 2010.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GOUVEIA, Nelson. “Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental”. Saúde e Sociedade 8 (1): 49-61. 1999.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a Organização da Cultura. 7a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação. São Paulo: Cortez; Universidade Federal do Ceará, 1986.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, março 2003.

JEZINE, Edineide. “Mutiversidade e Extensão Universitária”. In. FARIA, Dóris Santos de. (org.). Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.

Brasília. UnB, 2001.

LAYRARGUES, P. P., Educação para gestão ambiental: A cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócio ambientais. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesGestaoAmb.pdf>> Acesso em outubro de 2018.

LOPES, R. C.; BALDIN, N. Educação ambiental para a reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão – projeto “Ecolimpo”. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná: PUC, 2009.

MARCOVITCH. A Universidade Impossível. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, Margareth Linhares, et al. “Consolidando a Política de Atenção à Pessoa Ostimizada para o Estado de Santa Catarina: Rearticulando as Parcerias”. Projeto de Extensão 2000 – 2002. Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINS, Margareth Linhares. Ensinando e aprendendo em grupo, a enfrentar situações vivenciadas por pessoas ostomizadas. Florianópolis: UFSC, 1995.165p. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

MARTINS, Margareth Linhares, et al. Grupos de convivência: “Um relato de experiência”. VII Jornada Brasileira dos Ostomizados, p. 27–31, outubro 1998.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento.html>> Acesso em Janeiro de 2019.

MORAIS, Regis de. A Universidade Desafiada. Campinas: UNICAMP, 1997.

NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. (Org.). Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NUNES, Ana Lúcia de Paula Ferreira, et al. A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade. Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus de Frutal, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice. O Social e Político na Pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. “Extensão Universitária – Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas”. Participação.

Brasília. UnB. Ano 5, nº, 10, 2001. (p.26-28).

SIGProj. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em:
<<http://www.sigproj1.mec.gov.br>> Acesso em Setembro de 2018.

TAVARES, Maria das Graças. “A Política de Extensão para as Universidades Brasileiras: Análise das Propostas do Governo a partir dos Anos 80”. Revista do Centro de Educação da UFAL. Alagoas: ano 5, nº 5/6, 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.